

Ação coletiva e cooperação entre os agricultores da associação dos produtores hortifrutigranjeiros da gleba Guajará: limitações para o capital social

Collective action and cooperation between farmers of the gleba Guajará hortifrutigrant producers association: limitations on social capital

DOI:10.34117/bjdv5n10-223

Recebimento dos originais: 10/09/2019

Aceitação para publicação: 17/10/2019

Cinthia Manuella Pantoja Pereira

Graduada em Ciências Contábeis formada pela Universidade Paulista
Graduanda do 10º semestre em Bacharelado de Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia.

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Av. Tancredo Neves, nº 2501 – Terra Firme – Cep: 66.077-830 – Belém-PA

E-mail: cinthia_pantojap@yahoo.com.br

Diego Rodrigues Viégas

Graduando do 10º semestre em Bacharelado de Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia.

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Av. Tancredo Neves, nº 2501 – Terra Firme – Cep: 66.077-830 – Belém-PA

E-mail: drvflorestal@gmail.com

Maria Francinete Ferreira

Graduanda do 10º semestre em Bacharelado de Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia.

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Av. Tancredo Neves, nº 2501 – Terra Firme – Cep: 66.077-830 – Belém-PA

E-mail: francybraganca@hotmail.com

Núbia Ribeiro Maria

Graduanda do 10º semestre em Bacharelado de Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia.

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Av. Tancredo Neves, nº 2501 – Terra Firme – Cep: 66.077-830 – Belém-PA

E-mail: nbia.ribeiro@gmail.com

Lucas Belém Tavares

Graduando do 10º semestre em Bacharelado de Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia.

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Av. Tancredo Neves, nº 2501 – Terra Firme – Cep: 66.077-830 – Belém-PA

E-mail: lucas.belem.tavares@gmail.com

RESUMO

Capital social diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas. Deste modo, destaca-se a necessidade de se estudar o capital social de diversas organizações e sociedades. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar a importância da Ação Coletiva e Cooperação na estruturação das relações dos agricultores associados da Associação dos Produtores Hortifrutigranjeiros da Gleba Guajará. O estudo foi realizado com agricultores da Associação. Para a coleta de dados foi utilizada uma parte do Questionário Integrado para Medir Capital Social. Foram aplicados “in loco” 10 questionários, representando uma amostra de 16,66% da população de membros da associação, 60 associados. De acordo com os relatos 40% dos entrevistados não participaram de nenhum tipo de atividade para o bem comum nos últimos 12 meses. A maioria dos entrevistados considera que é muito improvável que associados sejam criticados ou punidos. Além disso, os entrevistados consideram que ninguém ou menos da metade dos associados estaria disponível para contribuir com tempo ou dinheiro. Por fim, 70% responderam que estariam dispostos a trabalhar em conjunto para resolver um problema social que afetasse a todos. Os dados mostram que a APHA possui muitas fragilidades quanto à Ação Coletiva e Cooperação. Entretanto, a possibilidade de se unirem para solucionar um problema comum pode possibilitar o uso de novas estratégias e ações que aumentem o sentimento de pertencimento dos associados e fortaleçam o trabalho em grupo.

Palavras-chave: Capital Social. Agricultura familiar. Comunidade. Metodologia participativa.

ABSTRACT

Social capital refers to characteristics of social organization, such as trust, norms and systems, which contribute to increasing the efficiency of society by facilitating coordinated actions. Thus, the need to study the social capital of various organizations and societies is highlighted. In this sense, the objective of this work is to evaluate the importance of Collective Action and Cooperation in structuring the relationships of the associated farmers of the Gleba Guajará Hortifrutigranjeiros Producers Association. The study was conducted with farmers of the Association. For data collection, a part of the Integrated Questionnaire to Measure Social Capital was used. Ten questionnaires were applied “in loco”, representing a sample of 16.66% of the association's member population, 60 associates. According to the reports 40% of respondents have not participated in any kind of activity for the common good in the last 12 months. Most respondents consider associates very unlikely to be criticized or punished. In addition, respondents consider that no one or less than half of members would be available to contribute time or money. Finally, 70% responded that they would be willing to work together to solve a social problem that affected everyone. The data show that APHA has many weaknesses regarding Collective Action and Cooperation. However, the possibility of coming together to solve a common problem may enable the use of new strategies and actions that increase the associates' sense of belonging and strengthen group work.

Keywords: Social Capital. Family farming. Community. Participatory methodology.

1. INTRODUÇÃO

A partir de 1980 surgiram muitos questionamentos acerca do desenvolvimento econômico das sociedades, os quais baseavam-se na necessidade de descobrir porque havia desenvolvimento em algumas regiões e em outras não, mesmo que ambas dispusessem de recursos similares (AMARAL FILHO, 2000). A partir deste cenário, foram levantadas as primeiras discussões sobre capital social.

Putnam (2006) define capital social como um conceito que diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas.

Neste contexto, Gomes (2005) destaca a necessidade de se estudar o capital social de diversas organizações e sociedades, dentre as quais dá-se destaque, principalmente, para comunidades que desenvolvem práticas agrícolas de forma organizada, seja como associações, cooperativas ou assentamentos, a fim de diagnosticar fragilidades e de propor meios para o fortalecimento e o desenvolvimento local.

Nos últimos anos o município de Ananindeua, integrante da Região Metropolitana de Belém, tem passado pelo processo de expansão urbana, o que desencadeia diversos problemas sociais, tais como a violência, a falta de renda e a contaminação ambiental, principalmente das águas nas regiões mais periféricas do município. (SILVA E BORGES, 2012; NOLASCO, 2009; OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2004)

A Associação dos Produtores Hortifrutigranjeiros da Gleba Guajará (APHA), fundada em 1988, é uma organização de agricultores periurbanos (AP) pertencente ao município de Ananindeua, por meio da qual, seus associados, realizam produção de agricultura familiar (SEQUEIRA, 2014).

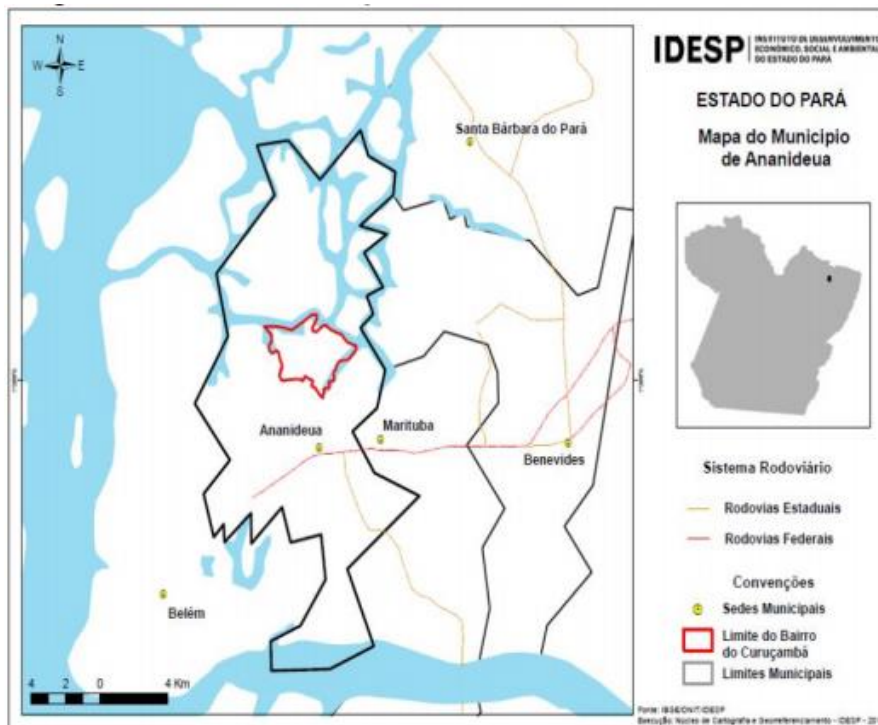
Neste sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar a importância da Ação Coletiva e Cooperação na estruturação das relações dos agricultores associados da APHA.

2. METODOLOGIA

2.1. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado com agricultores familiares da Associação dos Produtores Hortifrutigranjeiros da Gleba Guajará (APHA), localizada no bairro do Curuçambá, entre as coordenadas geográficas 1°19'28.55" S e 48°23'16.96" O, pertencente ao município de Ananindeua, Pará (Figura 1).

Figura 1 – Localização do bairro do Curuçambá.



Fonte: IDESP, 2014.

A APHA foi fundada em 1988 e desenvolve atividades produtivas de agricultura familiar orgânica, principalmente de hortaliças como jambú (*Spilanthes oleracea* Linn), cheiro verde (*Petroselinum crispum* (Mill.) Nym.), alface (*Lactuca sativa* L) e chicória (*Eryngium foetidum* L). Majoritariamente, a produção da associação e seus associados abastece a Feira do Entroncamento o Mercado do Ver-o-Peso e algumas escolas públicas.

2.2. COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizada uma parte do Questionário integrado para medir capital social (QI-MCS), proposto pelo Banco Mundial (GROOTAERT et al., 2003), sendo avaliadas as variáveis Ação Coletiva e Cooperação, Informação e Comunicação e Coesão e Inclusão Social.

Foram aplicados “in loco” 10 questionários, representando uma amostra de 16,66% da população de membros da associação, 60 associados, na data da entrevista (Março de 2018). Foram aplicadas perguntas de múltipla escolha e todos os entrevistados concordaram com a aplicação do questionário e a exposição dos resultados.

O QI-MCS é uma metodologia que é objetiva prover um conjunto de questões essenciais do tipo survey para todos aqueles interessados em gerar dados quantitativos sobre

várias dimensões do capital social (GROOTAERT et al., 2003). De acordo com Freitas et al. (2000), a pesquisa survey é um método que geralmente é aplicado na forma de questionário e busca responder questões “sobre o que está acontecendo” ou “como e por que isso está acontecendo” por meio de dados quantitativos, por isso, esta metodologia está ligada aos objetivos deste trabalho.

Os dados dos questionários foram processados e analisados por meio de análise descritiva, a partir dos quais foram gerados gráficos no software Microsoft Office Excel 2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. BREVE HISTÓRICO

Em 1980, com organização social dos agricultores familiares, foi fundada a Caixa Agrícola dos Produtores Rurais do Guajará. Entretanto, por irregularidades legais, no que diz respeito a atender as exigências governamentais, os produtores tinham dificuldades em receber recursos de projetos e políticas públicas voltados para a agricultura família. Por isso, em 1988, a Caixa Agrícola deixou de existir e, em 15 de agosto do mesmo ano, foi fundada a Associação (APHA), que deu outras possibilidades e perspectivas aos produtores, no que tange a assistência técnica (EMATER), bem como benefícios sociais como a Declaração de Aptidão de ao PRONAF e a participação no PNAE no município de Ananindeua, atendendo do ensino fundamental (HONDA et al., 2016)

Seguindo a mesma perspectiva, anos depois foi fundada a Cooperativa de Produtores da Gleba Guajará (COPG), que atualmente tem sua sede no mesmo local onde funciona a APHA (Figura 2). Em estudo semelhante a este, realizado no mesmo local, Sequeira (2014) registrou 266 agricultores cooperados, número diferente do total registrado neste trabalho, já que, no presente estudo, foram considerados apenas agricultores ligados à APHA.

Figura 2 – Sede da APHA e da COPG.



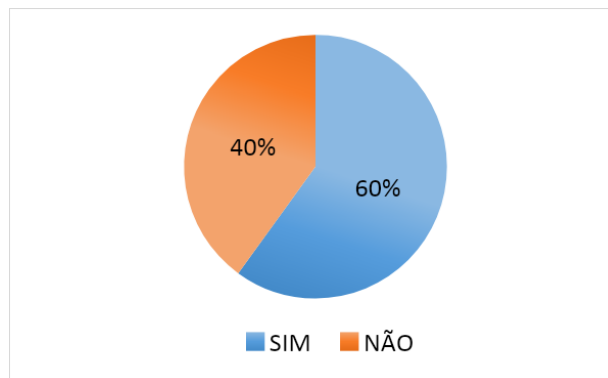
Fonte: Autores (2018).

3.2. AÇÃO COLETIVA

De acordo com Gomes e Bueno (2008), existem muitas lacunas acerca da Ação Coletiva, o que tona algumas comunidades incapazes de alcançar desenvolvimento econômico, não por falta de recursos e ferramentas, mas por falta de cooperação na realização de tarefas que não são exequíveis individualmente. De acordo com os relatos, 40% dos entrevistados afirmaram não terem participado de nenhum tipo de atividade para o bem comum nos últimos 12 meses (Figura 3).

Os autores supracitados também afirmam que pelo fato de que muitas vezes as pessoas não entendem a importância da cooperação ou que considerem pouco relevante participar de ações coletivas.

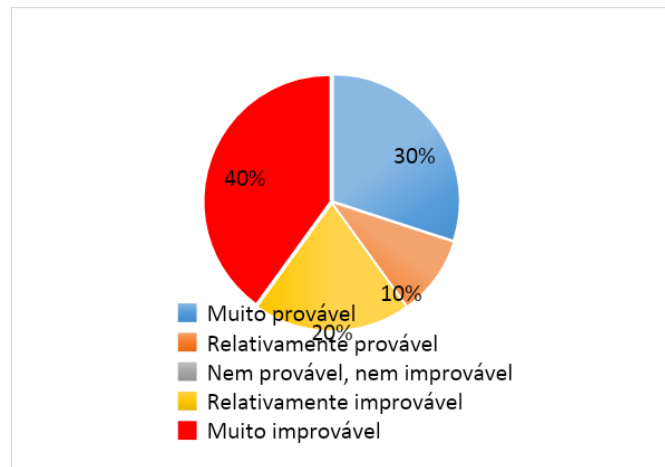
Figura 3 – Realização de trabalho em conjunto para benefício da associação nos últimos 12 meses.



Fonte: Autores (2018).

Em outra pergunta (Figura 4), observou-se que não existe nenhum tipo de sanção definida para os que não participam de atividades comunitárias, sendo este resultado limitado tão somente ao modo de ver de cada entrevistado, onde 40% consideraram que é muito improvável que pessoas que não participem sejam punidas ou criticadas e, em contrapartida, 30% consideram muito provável que haja punição ou crítica.

Figura 4 - Probabilidade de uma pessoa que não participe em atividades comunitárias seja criticada ou punida.

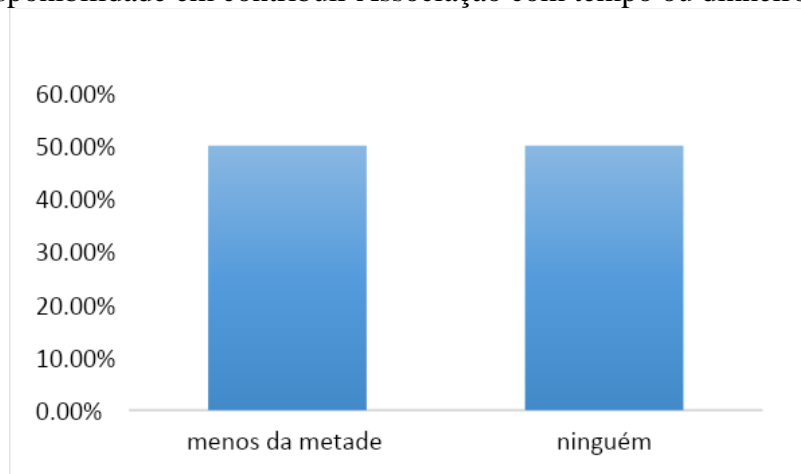


Fonte: Autores (2018).

A respeito disto, Putnam (2006) destaca a importância de medidas de repreensão para os que não participam das atividades em grupo, evitando que ocorra o efeito carona e alertando aos demais para que não deixem de participar.

Tais resultados podem estar relacionados com o fato de que todos os associados entrevistados possuem áreas de produção independentes, ou seja, cada um é responsável por sua área. O que pode gerar o distanciamento entre os associados e a falta de pessoas dispostas e disponíveis para realizar trabalhos em grupo, seja por falta de tempo ou de disponibilidade em contribuir com dinheiro (Figura 5).

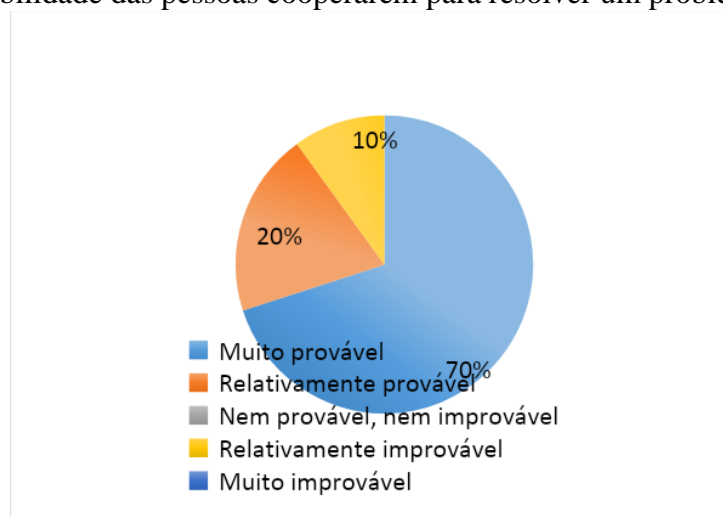
Figura 5 – Disponibilidade em contribuir Associação com tempo ou dinheiro.



Fonte: Autores (2018)

Apesar dos resultados relacionados à trabalhos coletivos para o benefício da Associação, quando questionados sobre a probabilidade de cooperação para a resolução de problemas coletivos, 70% dos entrevistados respondeu positivamente (Figura 6), ou seja, é muito provável que as pessoas se unam para resolver problemas que afetem a todos (p. ex. falta de água). Tal resultado pode estar ligado ao fato de que quase todos os moradores do bairro Curuçambá se conhecem e, em sua maioria, possuem laços afetivos além da associação. Ao discutir sobre ações coletivas, Santos (2003) questionou-se sobre a verdadeira intenção do indivíduo ao realizar ações coletivas e afirma o indivíduo pode ser movido por sentimento altruístas de cooperação ou pelo auto-interesse, já que o mesmo seria beneficiado.

Figura 6 – Probabilidade das pessoas cooperarem para resolver um problema coletivo.



Fonte: Autores (2018).

De modo geral, no contexto de organização social no campo, Gastal et al. (2002) afirmam que, seja por falta de confiança entre os membros do grupo, por experiências passadas de insucesso ou pela predominância do individualismo nos dias atuais, o sentimento de cooperação tem se perdido, o que enfraquece o que seria o objetivo principal de uma associação, isto é, facilitar a comercialização dos produtos e possibilitar acesso a políticas públicas, no caso da APHA, voltadas para a agricultura familiar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa ficou evidente o individualismo entre os associados, pois apenas um dos entrevistados estava presente na associação, os demais estavam em suas hortas particulares ou executando outras atividades pessoais. Além disso, muitos informaram que há meses não frequentavam a sede da mesma.

Ademais, os dados mostram que a APHA possui muitas fragilidades quanto à Ação Coletiva e Cooperação. O que pode acarretar em dificuldades no desenvolvimento do capital social da associação e, ainda, levar à desestruturação da associação e, conseqüentemente, o insucesso de seus objetivos coletivos.

Por outro lado, a possibilidade de se unirem para solucionar um problema comum, como foi registrado, permite o uso de novas estratégias como metodologias participativas e a construção de redes organizacionais, a fim de gerar o sentimento de pertencimento entre os associados, fortalecer o trabalho em coletivo e o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, baseadas no princípio da cooperação.

A utilização do QI-MCS, no estudo em questão, foi essencial para gerar um diagnóstico sobre Ação Coletiva e Cooperação da associação. Entretanto, vale destacar a necessidade de que a metodologia seja atualizada e/ou adaptada à cada realidade, pois algumas perguntas não se aplicam em alguns contextos.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. “Capital Social e desenvolvimento local no Ceará.” **Jornal O Povo**. Fortaleza, 26 de nov, 2000. 09 pp.

FREITAS, H. et al. O método da pesquisa survey. **Revista de Administração**. v. 35, n. 3, p. 105-112. São Paulo, 2000.

GASTAL, M. L. et al. Organização de Produtores e Desenvolvimento Rural. **Embrapa Cerrados**. 1º ed. Planaltina, 2002.

GOMES, A. P. W. **Capital Social e Ação Coletiva**: Um estudo sob a ótica da nova economia institucional no Assentamento Primeiro de Junho – MG. Tese de doutorado (Pós-Graduação em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa – MG, 2005.

GOMES A. P. W.; BUENO, N. P. Capital social e dilemas de Ação Coletiva: estudo de caso em um pequeno Assentamento Rural de Minas Gerais. **RURIS**. v. 2, n. 2, 2008.

GROOTAERT, C. et al. **Questionário integrado para medir capital social (QI-MCS)**. Banco Mundial Grupo Temático sobre Capital Social, 2003.

HONDA, Y. F. et al. Participação dos produtores familiares no PAA: estratégias de produção e comercialização em área periurbana do Município de Ananindeua, PA. **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. v.21, n.1, p. 125-145, 2016.

NOLASCO, C. L. **A agricultura urbana no desenvolvimento sustentável dos municípios**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Curso em Gestão Ambiental em Municípios, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2004. 166p.

OLIVEIRA, R. S.; OLIVEIRA, J. M. G. C. A expansão da área Metropolitana de Belém-PA: uma análise da verticalização no Município de Ananindeua. In: VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Paraíba. **Anais...** Paraíba, 1987. p. 1147–1150.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. 5º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 260p.

SANTOS, F. F. S. **Capital Social**: vários conceitos, um só problema. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração das Empresas de São Paulo, 2014.

SEQUEIRA, G. R. **Agricultura urbana e periurbana no Curuçambá em Ananindeua, Região Metropolitana de Belém**: perspectivas e desafios. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Belém, 2014.

SILVA, A. C. F.; BORGES, A. D. Degradação ambiental decorrente da urbanização na Estrada do Maguari em Ananindeua-PA. In: VI Encontro Nacional da ANPPAS. **Anais...** Belém, 2012.